

CAPÍTULO 10

IMPLICAÇÕES DAS DISFUNÇÕES DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: uma revisão integrativa da literatura

Brenda Soele Souza Matos⁴⁹

Eliane Ferreira Nogueira⁵⁰

Karina do Socorro Ataíde Alves⁵¹

Michelle Jacob da Cruz⁵²

Simone Guimarães de Oliveira⁵³

Letícia Rocha Dutra⁵⁴

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, na interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, e alterações sensoriais (APA, 2023). Silva, Pereira e Reis (2016) mencionam que aproximadamente 90% das crianças com TEA apresentam Disfunção de Integração Sensorial (DIS), e as alterações no Processamento Sensorial (PS), associadas às características dessa condição de saúde, podem intensificar os desafios relacionados ao comportamento e desempenho ocupacional. Uma das

⁴⁹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵⁰Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola Superior da Amazônia (Uniesamaz).

⁵¹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵²Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵³Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵⁴Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

abordagens utilizadas para essas alterações sensoriais é Integração Sensorial de Ayres (ASI), cujo resultados esperados concentram-se no aprimoramento do Processamento e da Integração Sensorial, favorecendo a emissão de respostas adaptativas que possibilitem maior envolvimento e participação significativa nas atividades da vida cotidiana (Sales, 2022).

A integração sensório-motora é crucial para o desenvolvimento de habilidades que permitam à criança realizar atividades do cotidiano, como: vestir-se, comer, escrever e brincar de maneira independente e funcional. Entretanto, quando o Sistema Nervoso Central (SNC) não processa adequadamente as informações sensoriais, pode ocorrer a DIS, a qual se caracteriza com: dificuldades posturais, motoras, problemas na diferenciação de estímulos semelhantes, além de hipo ou hiper-responsividade aos estímulos, gerando impactos negativos no desempenho nas Atividades de Vida Diárias (AVDs) (Souza, 2022; Ferreira *et al.*, 2024). A participação nas AVDs favorecem a aquisição de competências essenciais para a vida, sendo fundamental estimular tais habilidades desde a infância, para garantir maior independência e uma transição bem-sucedida para a vida adulta (Pfeiffer *et al.*, 2017; Di Rezze *et al.*, 2019). Ainda que as AVDs sejam rotineiras para a maioria das crianças com TEA e suas famílias, elas representam um desafio. Nesse contexto, os pais frequentemente apontam o desempenho nessas atividades como prioridade nas metas de intervenção terapêutica (Pfeiffer *et al.*, 2017; Ismael; Lawson; Hartwell, 2018).

Evidências apontam que essas crianças frequentemente demonstram resistência às práticas de higiene e dificuldades no ato de vestir-se, em decorrência de hipersensibilidade a determinadas texturas, o que reflete os impactos dos problemas na modulação sensorial (Parham *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2024; Oliveira; Souza, 2022). Além disso, alterações psicomotoras que envolvem o tônus muscular, equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal e lateralidade comprometem o desenvolvimento (Oliveira *et al.*, 2022). Em um recente estudo, verificou-se a relação entre Processamento Sensorial e

habilidades motoras em crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), onde as alterações no processamento tátil, vestibular e proprioceptivo afetam diretamente o controle postural, a coordenação e o planejamento motor, levando a respostas motoras desorganizadas, impactando negativamente o desempenho em tarefas como escovar os dentes, amarrar os sapatos e se alimentar (Weber *et al.*, 2025).

Levando em consideração tais informações, na prática clínica, é comum observarmos em crianças dentro do espectro a presença desses tipos de alterações, que estão relacionadas à base motora sensorial. A literatura evidencia que déficits em práxis e imitação motora, funções essenciais para aprendizagem de gestos e rotinas, estão frequentemente presentes em crianças com TEA, resultando em menor proficiência nas atividades que exigem organização motora e adaptabilidade (Skaletski; Cardona; Travers, 2024). Tais limitações comprometem a participação em tarefas funcionais da criança, como vestir-se, alimentar-se e realizar cuidados pessoais, e demandam intervenções terapêuticas direcionadas, especialmente no âmbito da Terapia Ocupacional baseada na Integração Sensorial de Ayres (ISA) (Sales, 2022; Kilroy *et al.*, 2022). Dessa forma, ainda que não haja um quantitativo de estudos significativos que façam uma associação direta das alterações motoras de base sensorial no TEA relacionadas às AVDs, Schoen *et al.* (2019) mencionam que atuar sobre a base sensorial, especialmente a tátil, proprioceptiva e vestibular, favorece a organização postural, o planejamento motor e a coordenação, elementos essenciais para o desempenho funcional nas atividades diárias.

Considerando os impactos das DIS nas AVDs, a presente pesquisa tem como objetivo identificar evidências científicas sobre as implicações dos problemas no Processamento Sensorial nas Atividades de Vida Diária de crianças com Transtorno do Espectro Autista na primeira infância.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), é um tipo de estudo que apresenta o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias. Esta abordagem permite ainda a inclusão de estudos que adotam diversos estudos, como: experimentais e não experimentais.

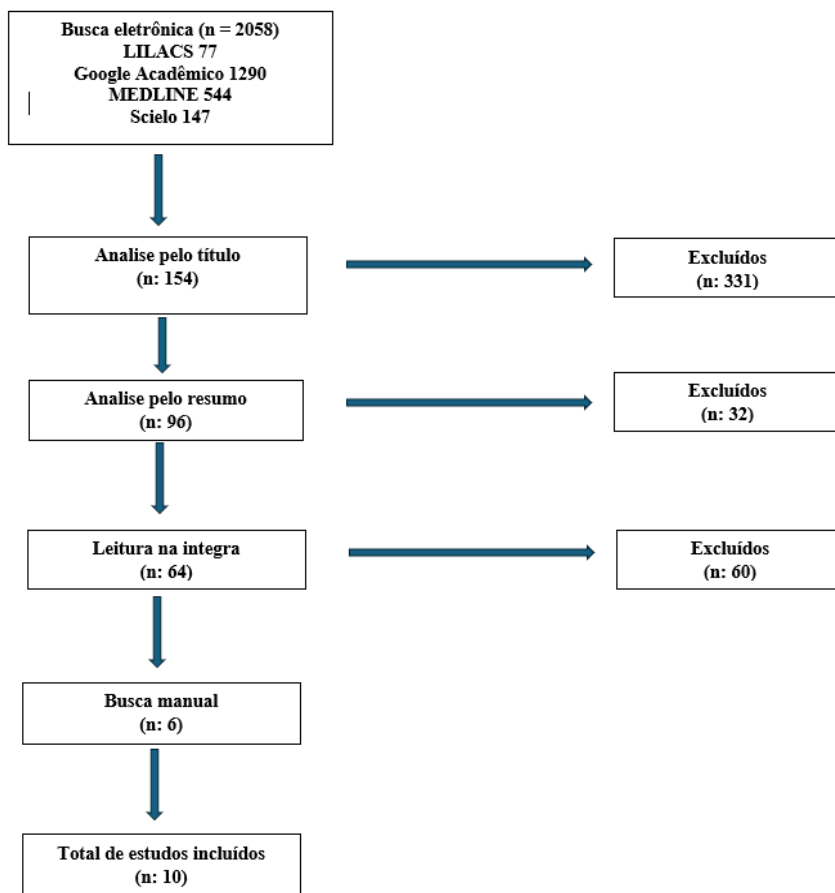
Na primeira etapa, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, no período de agosto a outubro de 2025, utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista” e “Terapia Ocupacional”; e as palavras-chave: “Disfunção Sensorial”, “Integração Sensorial” e “Atividade de Vida Diária”. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratassem da temática sem restrição de idioma, em crianças com TEA, com Disfunção Sensorial, publicados entre os anos de 2020 a 2025. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: monografias, editoriais, capítulos de livros e resumos de eventos científicos.

Com base nos critérios de inclusão, na segunda etapa, ocorreu a leitura dos títulos. Posteriormente, leu-se os resumos. Na quarta etapa, os estudos incluídos foram lidos na íntegra. Na quinta etapa, foi realizada a busca manual ativa na lista de todas as referências dos trabalhos incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca eletrônica, foram encontradas 2.058 pesquisas que utilizaram os buscadores deste estudo, dos quais, apenas quatro atenderam os critérios de inclusão. Foram encontrados seis artigos na busca manual que se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos. Como resultado, foram incluídos 10 artigos, publicados nos últimos cinco anos.

Figura 1 - Pesquisa e seleção das produções



Fonte: elaborada pelas autoras.

Os estudos incluídos analisaram amostras compostas por crianças com TEA de ambos os sexos, com predomínio do sexo masculino, a média de idade das amostras foi de aproximadamente quatro anos. Embora alguns trabalhos tenham incluído crianças com idade superior a sete anos, optou-se por mantê-los na análise, uma vez que também apresentavam participantes na faixa etária correspondente à primeira infância. As AVDs investigadas foram alimentação,

vestir/despir, calçar sapatos, higiene e mobilidade funcional. As alterações do Processamento Sensorial em diferentes sistemas foram consistentemente associadas a dificuldades no desempenho dessas atividades.

Cerca de 50% dos estudos analisaram a alimentação, evidenciando que as Disfunções Sensoriais estavam relacionadas principalmente a problemas de modulação no sistema tátil, com destaque para o processamento oral. Em relação à higiene, 40% dos trabalhos identificaram que dificuldades de modulação sensorial também se associaram a baixo desempenho funcional nessa atividade. Já nas atividades de vestir-se/despir-se, calçar sapatos e mobilidade funcional, apenas 10% dos estudos relataram déficits na discriminação tátil, proprioceptiva e vestibular, com impacto negativo sobre a práxis e o planejamento motor.

Os resultados constataram que 40% dos estudos utilizaram o instrumento do Perfil Sensorial 2 e o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). Dos 10 artigos encontrados incluídos na análise, apenas um mencionou que a alteração no Processamento Sensorial não influenciou no desempenho das AVDs. Os demais resultados desta pesquisa evidenciaram melhora significativa no fazer das atividades diárias das crianças após a intervenção com ISA.

Os resultados evidenciam que as DIS apresentam impacto significativo sobre o desempenho funcional de crianças com TEA, especialmente nas AVDs, como alimentação, higiene e vestuário. Essa relação foi observada em diferentes delineamentos metodológicos – estudos de caso, transversais, quase-experimentais e experimentais –, demonstrando que o comprometimento sensorial é um fator transversal e amplamente reconhecido na literatura.

Estudos como os de Medeiro (2023) e Yela-González, Santamaría-Vázquez e Ortiz-Huerta (2021) confirmam essa relação ao identificarem associação direta entre déficits sensoriais e baixo desempenho nas AVDs, incluindo higiene, alimentação e vestir-se. Tais achados corroboram com a ideia de que alterações nos sistemas tátil, vestibular, proprioceptivo e visual comprometem a organização motora

e as respostas adaptativas, resultando em dificuldades na execução de tarefas cotidianas. Esses resultados se alinham à Teoria de Ayres (1972), que postula que a integração sensorial adequada é fundamental para o comportamento adaptativo e o aprendizado motor.

Nos estudos voltados especificamente à alimentação, a seletividade alimentar destacou-se como um dos principais desafios em crianças com TEA e alterações sensoriais, onde observa-se um padrão recorrente de hiper-responsividade oral, conforme demonstrado por Oliveira e Souza (2022), Reche-Olmedo *et al.* (2022) e Hollerbach e Bittencourt (2024). Essas pesquisas indicam que alterações no processamento oral, gustativo e olfativo podem gerar resistência a novas texturas e sabores, afetando diretamente o repertório alimentar da criança. Ademais, intervenções baseadas na ISA mostraram-se eficazes na redução da seletividade e em um maior engajamento nos processos de alimentação, como evidenciado nos casos relatados por Ribeiro *et al.* (2024) e Hollerbach e Bittencourt (2024). Ribeiro *et al.* (2024) apresentam a evolução e a melhora dos infantes com a intervenção em ISA, bem como mencionam como o envolvimento familiar otimizou-se de forma significativa diante do quadro de seletividade alimentar. Tal evidência também foi demonstrada no estudo de Miyajima *et al.* (2017) sobre a importância do envolvimento familiar no tratamento das crianças, o qual contribui no aumento do repertório alimentar a partir de orientações dos terapeutas e no próprio envolvimento do processo terapêutico ocupacional.

Nas AVDs relacionadas ao vestuário, higiene e calçar sapatos, os estudos de Cardoso (2023) e Alkhalifah, Allen e Aldhalaan (2022) apontam que déficits táteis, vestibulares, visomotores e proprioceptivos afetam diretamente o planejamento motor (práxis), resultando em dificuldades na execução de movimentos coordenados e na autonomia funcional. Tais autores relatam melhora significativa após intervenção com base nos princípios da ISA, indicando que o tratamento focado na modulação e discriminação sensorial favorecem o desempenho motor e o engajamento nas AVDs. Os estudos de Omairi *et al.* (2022) também citam resultados positivos com a Terapia em ISA em crianças com

TEA, melhorias como melhor participação e sucesso nas atividades e tarefas do cotidiano. Os autores citam ainda melhorias nas habilidades de vida diária, como as habilidades de autocuidado e nos fatores sensório-motores. Tal achado converge com os resultados dos estudos encontrados nesta pesquisa.

Ao comparar os diferentes delineamentos, observa-se que tanto os estudos de caso quanto os quase-experimentais e prospectivos apontam para uma relação entre Processamento Sensorial e funcionalidade nas AVDs: enquanto os déficits sensoriais comprometem a execução das atividades, intervenções direcionadas à Integração Sensorial promovem avanços concretos na participação e no desempenho funcional.

A literatura analisada reforça a importância da Terapia Ocupacional e da Integração Sensorial de Ayres como abordagem fundamental para a promoção da autonomia e da funcionalidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista nas Atividades de Vida Diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que as Disfunções de Integração Sensorial impactam de forma expressiva o desempenho das AVDs em crianças com TEA. As dificuldades de modulação, registro, discriminação sensorial e práxis comprometem o autocuidado, a alimentação e a participação social, demonstrando a importância de abordagens terapêuticas voltadas à integração sensorial de Ayres.

Como ponto positivo, esta pesquisa revelou amostras importantes sobre a relevância das intervenções baseadas na ISA, que demonstraram ganhos concretos de desempenho e funcionalidade. A diversidade metodológica dos estudos analisados reforça a associação entre Processamento Sensorial e funcionalidade, demonstrando que diferentes contextos clínicos e instrumentos de avaliação convergem para conclusões semelhantes. Entretanto, alguns pontos negativos e

limitações devem ser considerados. Parte dos estudos apresenta amostras reduzidas, o que limita a generalização dos resultados.

Além disso, observa-se heterogeneidade nos instrumentos e protocolos utilizados, dificultando comparações diretas entre pesquisas. A escassez de estudos longitudinais também restringe a compreensão dos efeitos terapêuticos da ISA ao longo do tempo. Outras limitações refere-se à sub-representação de crianças do sexo feminino e à falta de padronização etária entre os estudos, o que pode influenciar a interpretação dos achados sobre o desenvolvimento infantil.

Diante dessas considerações, recomenda-se que pesquisas futuras adotem amostras maiores e diversificadas, e estudos que possam realizar acompanhamento terapêutico por um período mais longo, de modo a fortalecer a validade dos resultados e permitir uma análise mais detalhada da eficácia das intervenções sensoriais. Portanto, o aprofundamento das investigações nesta área poderá contribuir significativamente para a consolidação de práticas baseadas em evidências e para o avanço científico e clínico no atendimento ao público infantil com TEA.

REFERÊNCIAS

ALKHALIFAH, S.; ALLEN, S.; ALDHALAAN, H. Case Report: ASI intervention on a child with autism in Saudi Arabia.

F1000Research, London, v. 11, p. 50, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.12688/f1000research.74257.2>.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain & process, 4th ed. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, v. 74, suppl. 2, p.

7412410010p1-7412410010p87, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1070 p.

AYRES, A. J. **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972. 294 p.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-36, maio/ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

CARDOSO, I. L. **Efeitos da terapia de Integração Sensorial de Ayres nas atividades de vida diária e participação de crianças com Transtorno de Espectro do Autismo**. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Ocupação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58019>. Acesso em: 12 dez. 2025.

DI REZZE, B. *et al.* Examining Trajectories of Daily Living Skills over the Preschool Years for Children with Autism Spectrum Disorder. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 49, n. 11, p. 4390-4399, Nov. 2019. DOI: 10.1007/s10803-019-04150-6.

FARIA, M. E. V. de; BORBA, M. G. de S. Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico - uma revisão sistemática de estudos recentes. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 4100-4112, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14706>.

FERREIRA, R. de A. *et al.* Compreendendo as alterações sensoriais em crianças autistas: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 12, p. 694-705,

7 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p694-705>.

GUSMAN, S. **Aplicação da escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto em crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo exploratório**. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/370c17f0-cecb-441e-a5b2-61c314146797>. Acesso em: 12 dez. 2025.

HOLLERBACH, P. de O.; BITTENCOURT, A. M. Seletividade alimentar dentro das disfunções de Integração Sensorial: um estudo de caso: a case study. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2024. DOI: 10.61164/rnm.v12i5.3397.

ISMAEL, N.; LAWSON, L. M.; HARTWELL, J. Relationship between sensory processing and participation in daily occupations for children with autism spectrum disorder: a systematic review of studies that used Dunn's sensory processing framework. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 72, n. 3, p. 7203205030p1-7203205030p9, May/Jun. 2018. DOI: 10.5014/ajot.2018.024075.

JAICKS, C. C. D. Evaluating the Benefits of Occupational Therapy in Children With Autism Spectrum Disorder Using the Autism Behavior Checklist. **Cureus**, San Francisco, v. 16, n. 7, 2024. DOI: 10.7759/cureus.64012.

KILROY, E. *et al.* Motor performance, praxis, and social skills in autism spectrum disorder and developmental coordination disorder. **Autism Research**, Kansas City v. 15, n. 9, p. 1649-1664, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.2774>.

KILROY, E.; AZIZ-ZADEH, L.; CERMAK, S. Ayres Theories of Autism and Sensory Integration Revisited: What Contemporary Neuroscience Has to Say. **Brain Sci**, Brasileira, v. 9, n. 3, p. 68, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci9030068>.

MEDEIRO, A. C. **Processamento sensorial e autonomia em crianças com perturbação do espectro do autismo (PEA), com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos**. 2023. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcoitão, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10400.26/48422>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MIYAJIMA, A. *et al.* Development of an Intervention Programme for Selective Eating in Children with Autism Spectrum Disorder. **Hong Kong Journal of Occupational Therapy**, Hong Kong, v. 30, n. 1, p. 22-32, 2017. DOI:10.1016/j.hkjot.2017.10.001

OLIVEIRA, C. de S. *et al.* Terapia de integração sensorial e comportamento de seletividade alimentar no transtorno do espectro autista: estudo de caso. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 15, e252111526665-e252111526665, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.26665>.

OLIVEIRA, K. F. de. **Relação entre comunicação social, desempenho nas atividades de vida diária e processamento sensorial em pré-escolares com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Ocupação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

OLIVEIRA, P. L. de; SOUZA, A. P. R. de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista

com seletividade alimentar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 30, e2824, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

OMAIRI, C. *et al.* Occupational Therapy Using Ayres Sensory Integration®: A Randomized Controlled Trial in Brazil. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 76, n. 4, p. 7604205160, 1 Jul. 2022. DOI: 10.5014/ajot.2022.048249.

PARHAM, L. D. *et al.* Occupational Therapy Interventions for Children and Youth With Challenges in Sensory Integration and Sensory Processing: A Clinic-Based Practice Case Example. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 73, n. 1, p. 7301395010p1-7301395010p9, Jan./Feb. 2019. DOI: 10.5014/ajot.2019.731002.

PFEIFFER, B. *et al.* Caregivers' Perspectives on the Sensory Environment and Participation in Daily Activities of Children With Autism Spectrum Disorder. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 71, n. 4, p. 7104220020p1-7104220028p9, Jul./Aug. 2017. DOI: 10.5014/ajot.2017.021360.

RECHE-OLMEDO, L. *et al.* The Role of Occupational Therapy in Managing Food Selectivity of Children with Autism Spectrum Disorder: A Scoping Review. **Children**, Basel, v. 8, n. 11, p. 1024, Nov. 2021. DOI: 10.3390/children8111024.

RIBEIRO, E. D. e S. *et al.* Seletividade alimentar em crianças com autismo: estudo de caso. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2024. DOI: 10.61164/rmm.v12i5.3388.

ROAN, C. *et al.* A Parent Guidebook for Occupational Therapy Using Ayres Sensory Integration. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 76, n. 5, p. 7605345020, Sep. 2022. DOI: 10.5014/ajot.2022.049419.

SOUZA, D. (Org.). **Terapia ocupacional e sua representatividade no transtorno do espectro do autismo**: teoria e prática. 1. ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2022. 398 p.

SALES, K. S. de M. **A Intervenção da Terapia Ocupacional através da abordagem de Integração Sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista**: relato de caso. 2022. 40 f. Monografia (Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/e757b291-a624-43a0-8341-d92dd50db687>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SCHAAF, R. C. *et al.* Sensory Phenotypes in Autism: Making a Case for the Inclusion of Sensory Integration Functions. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 53, n. 12, p. 4759-4771, Dec. 2023. DOI: 10.1007/s10803-022-05763-0.

SCHOEN, S. A. *et al.* A systematic review of ayres sensory integration intervention for children with autism. **Autism Res**, Kansas City, v. 12, n. 1, p. 6-19, Jan. 2019. DOI: 10.1002/aur.2046.

SILVA, E. R.; PEREIRA, A. P. S.; REIS, H. I. S. Processamento sensorial: nova dimensão na avaliação das crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 3, n. 1, 2016, DOI: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2016.v3n1.07.p62>.

SKALETSKI, E. C.; CARDONA, S. C.; TRAVERS, B. G. The relation between specific motor skills and daily living skills in autistic children and adolescents. **Front. Integr. Neurosci.**, Lausanne, v. 18, p. 1334241, 21 May 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnint.2024.1334241>.

WEBER, M. D. *et al.* Characteristics of sensory processing changes in children with developmental coordination disorder: A systematic review. **Res Dev Disabil**, v. 157, p. 104917, Feb. 2025. DOI: 10.1016/j.ridd.2025.104917.

YELA-GONZÁLEZ, N.; SANTAMARÍA-VÁZQUEZ, M.; ORTIZ-HUERTA, J. H. Activities of daily living, playfulness and sensory processing in children with autism spectrum disorder: A spanish study. **Children**, Basel, v. 8, n. 2, p. 61, 2021. DOI: 10.3390/children8020061.